

ANEXO IV – MEMORIAL DESCRITIVO

Nome do candidato: Fernando Lauro Pereira

Link do Curriculum Lattes do CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1013309290427506>

Tema de estudo/pesquisa: Governança Policêntrica em Ecossistemas de Confiança: Estruturação e Validação do Modelo Metodológico para o Observatório Nacional de Identidade Digital

Área de Especialidade (Grupo de Pesquisa): LabGES – Laboratório de Tecnologias de Gestão

1. Trajetória Profissional e o Despertar para a Gestão Pública

Minha caminhada profissional e acadêmica é marcada pela intersecção contínua entre a tecnologia da informação e os desafios da gestão pública. Atuando como Servidor Público Federal na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), acumulei anos de experiência no desenvolvimento, sustentação e governança de sistemas complexos de larga escala. Desde os primeiros anos de atuação, compreendi que no setor público a tecnologia não deve ser encarada como um fim, mas como o meio fundamental para a viabilização de políticas públicas e a entrega de valor real ao cidadão.

Minha rotina operacional em uma instituição do porte da UFSC exigiu o gerenciamento de infraestruturas críticas e a liderança em projetos estruturantes, tais como a Central de Operação de Vigilância (CCD-UFSC), o e-UFSC, o e-Democracia e o Assin@UFSC. Contudo, foi a vivência prática nesses sistemas que revelou uma lacuna reflexiva: a capacidade técnica de implementar servidores ou escrever códigos é insuficiente se não houver um alinhamento rigoroso com a legislação, a governança institucional e a aceitação sociocultural dos usuários. Essa percepção foi o motor que me impulsionou a buscar o aperfeiçoamento acadêmico, transitando da execução técnica para a formulação de políticas e gestão tecnológica.

2. O Laboratório Sociotécnico do Diploma Digital

O ponto de maior maturidade em minha trajetória foi a liderança técnica e o desenvolvimento do ecossistema do Diploma Digital brasileiro. O que nasceu como uma demanda institucional

na UFSC evoluiu para uma política pública de abrangência nacional, exigindo mergulho profundo em serviços de confiança, assinaturas eletrônicas qualificadas e infraestrutura de chaves públicas (ICP-Brasil).

Liderar esse processo de desmaterialização me ensinou que os verdadeiros gargalos na implementação de infraestruturas digitais seguras não são criptográficos, mas sim jurídicos e de confiança interinstitucional. Esta experiência consolidou meu entendimento sobre a complexidade das Infraestruturas Públicas Digitais (DPI) e demonstrou como a universidade pública pode atuar como um laboratório indutor de inovação para o Estado. Meu mestrado foi o espaço onde articulei essa prática aos rigores da pesquisa, estudando como a ciência da administração avalia e estrutura tais políticas.

3. Inserção Internacional e a Produção Científica

A expertise acumulada com serviços de confiança permitiu minha inserção em redes internacionais de excelência. Através do LabSEC - Laboratório de Segurança em Computação da UFSC, estabeleci parcerias estratégicas com o *Politecnico di Milano* (Itália) e integrei fóruns como o IDForo e a Red Gealc. Nessas interações, o contraste entre a coordenação harmonizada da Europa (eIDAS/eIDAS2) e a fragmentação subnacional brasileira tornou-se evidente.

Recentemente, essa trajetória de reflexão acadêmica resultou na submissão de artigos em fóruns de relevância, como o LASDiGov 2026 (*Latin American Symposium on Digital Government*), onde propomos o modelo de observatórios como mecanismos de governança ativa para ecossistemas de confiança digital. Este trabalho introduz a Teoria da Governança Policêntrica como lente para entender a federação brasileira, onde múltiplos centros de decisão operam de forma autônoma, mas interdependente. Minha produção técnico-científica atual reflete esse amadurecimento, buscando não apenas descrever o mercado, mas propor infraestruturas de governança de dados.

4. Atividades de Administração e Articulação Institucional

Além da atuação técnica e científica, minha trajetória envolve funções de coordenação e assessoramento junto a entes federados e associações do setor. Posso interlocução facilitada com Empresas Estaduais de TIC, articuladas pela ABEP, e com órgãos como o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) e a Secretaria de Governo Digital (SGD). Minha

participação ativa no planejamento de mobilidades acadêmicas, como o intercâmbio previsto com a *Universidad de la República* (Udelar) no Uruguai para 2026, reforça minha vocação para a construção de redes de cooperação interinstitucional.

5. Perspectivas Futuras e Motivação para o Doutorado na ESAG/UDESC

Minha escolha pelo Doutorado Profissional em Administração da ESAG/UDESC, vinculado ao LabGES, deve-se à necessidade premente de ferramentas gerenciais e metodológicas avançadas para resolver um problema sistêmico nacional. Meu desafio atual não é mais computacional, mas de governança: preciso estruturar um mecanismo que orquestre a confiança digital no Brasil.

Com o ingresso neste curso, pretendo projetar e validar a Camada Científica do Observatório Nacional de Identidade Digital e Serviços de Confiança. Meu objetivo é que o modelo metodológico desenvolvido em minha tese atue como o "equalizador federativo" necessário para o país, permitindo que a universidade assuma o papel de orquestradora neutra e produtora de inteligência para o Estado. Espero que os resultados concretos desta formação consolidem a UDESC e a UFSC como os principais polos de governança de DPIs no Hemisfério Sul, entregando ao Brasil uma ferramenta científica de alinhamento estratégico, monitoramento contínuo e feedback de políticas públicas para a era digital.